

va-se a posse política. Daí, por exemplo, a nem sempre correta escolha do sítio a ser fortificado, demonstrando uma certa displicência ou, quem sabe, precaução. É que até os próprios padrastrós, um dia, acabariam por favorecer os colonos espoliados...

Somente depois dos tratados de Madrid e de Santo Ildefonso é que Portugal realmente se precaveu, com estudada racionalidade na defesa das suas terras, tanto no sertão amazônico como no litoral sul. Somente depois desses acordos. Na verdade, nem o ouro de Minas, despachado para a Corte através do

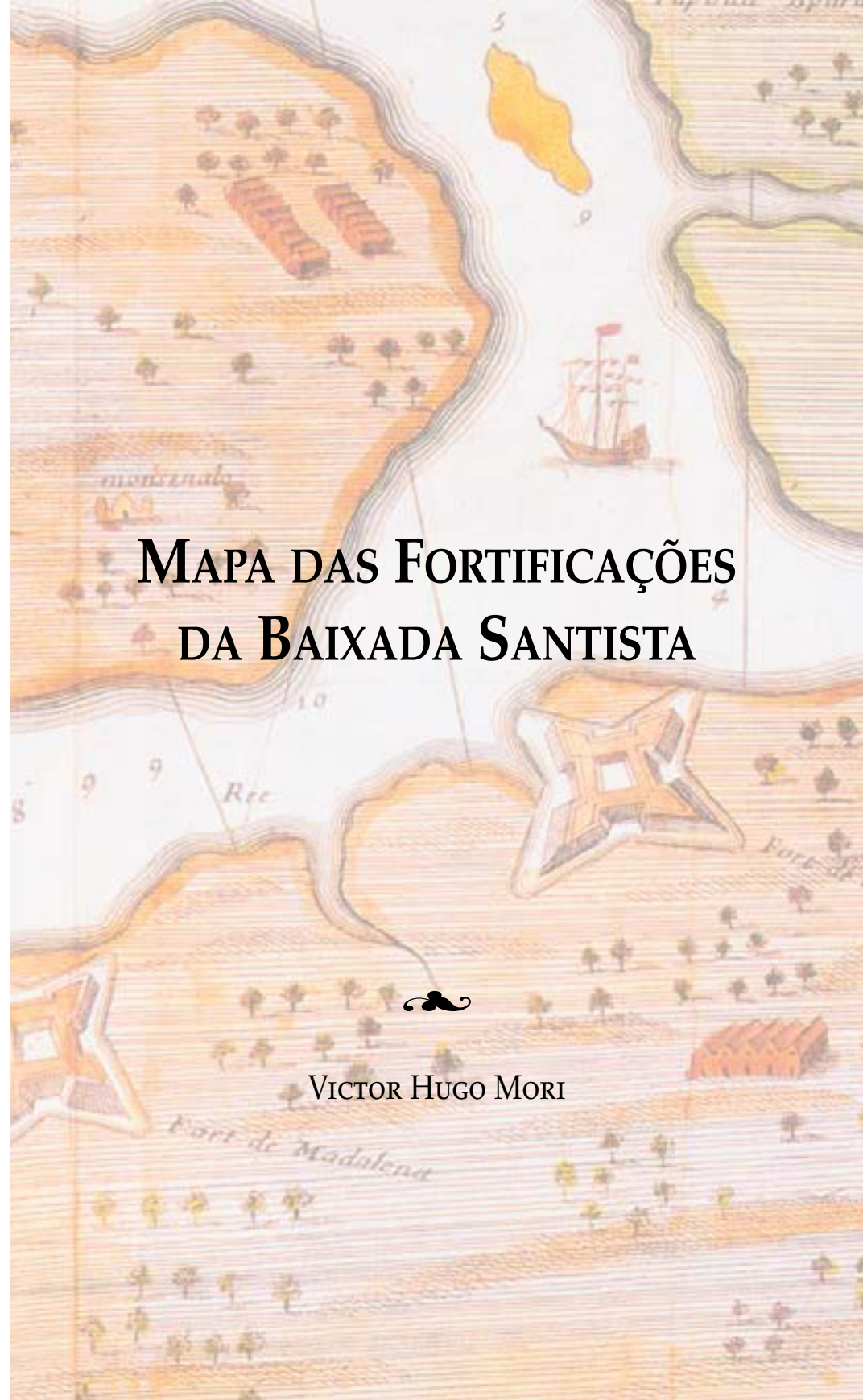
porto do Rio de Janeiro, chegou a justificar o estabelecimento da razoável articulação entre fortalezas, talvez porque os prováveis atacantes da pirataria, institucionalizada agora em meados do século XVIII, preferissem agir em alto mar, investindo contra a frota rica. Assim, no que diz respeito à arquitetura militar, o Brasil, devido a esses sucessos todos, apresenta uma interessantíssima diversificação tipológica que, a nosso ver, está à espera de um atento pesquisador que venha a mostrar como a teoria dos especialistas em Portugal se manifestou despolicida na colônia.

**D. João pintado por Debret.**  
A transferência da Corte para o Rio de Janeiro encerrou um capítulo da nossa história militar.



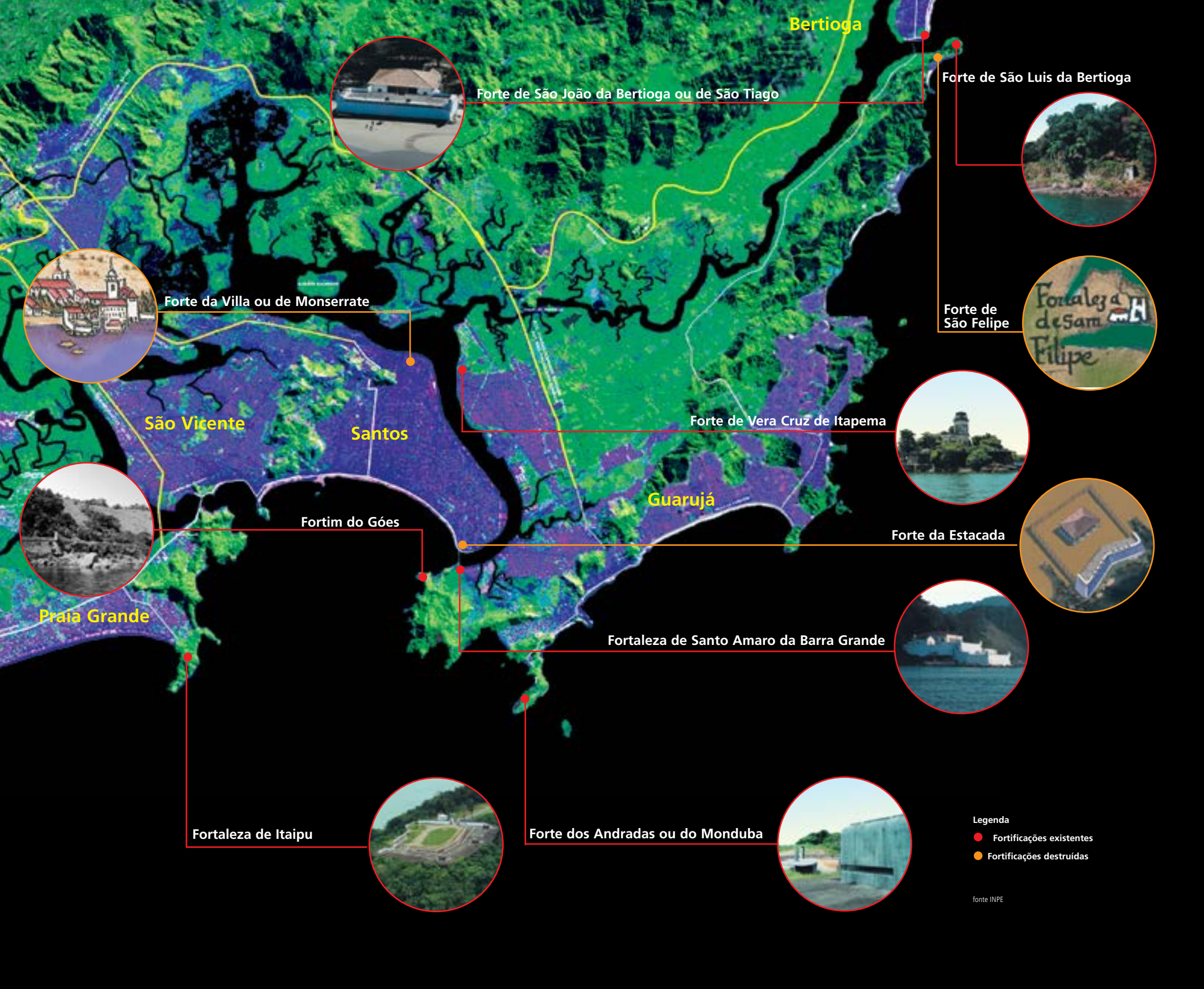
Carlos A. Cerqueira Lemos

(\*) Resumo do texto: "O Brasil" in "História das Fortificações Portuguesas no Mundo", direção de Rafael Moreira, Publicações Alfa, Lisboa, 1998, pp. 235/254.



## MAPA DAS FORTIFICAÇÕES DA BAIXADA SANTISTA

VICTOR HUGO MORI



Bertioga

Forte de São João da Bertioga ou de São Tiago

Forte de São Luis da Bertioga

Forte da Villa ou de Monserrate

Forte de São Felipe

São Vicente

Santos

Forte de Vera Cruz de Itapema

Guarujá

Fortim do Góes

Forte da Estacada

Praia Grande

Fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande

Fortaleza de Itaipu

Forte dos Andradas ou do Monduba

Legenda

- Fortificações existentes
- Fortificações destruídas

fonte INPE



**Forte de S. Tiago ou S. João da Bertioga**  
Situado na entrada do Canal da Bertioga, foi construído por ordem de D. João III em 1551, para proteger a Capitania de S. Vicente contra os tamoios do litoral norte. Ampliado e reformado em 1751 pelo governador Sá e Queiroga, foi restaurado pelo IPHAN em 1942 e 2000.



**Forte de São Felipe**  
No mesmo local fortificado por Martim Afonso, onde morou Hans Staden, o Capitão-mor Jorge Ferreira edificou uma “casa de pedra” ou casa-forte, com a denominação de Forte S. Felipe em 1557. Abandonado no século XVII, o local foi reocupado pela Armação de Baleia a partir de 1745, cujas ruínas ainda subsistem.



**Forte São Luiz da Bertioga**  
O maremoto de 1769 destruiu parte da cortina do Forte da Bertioga. Em 1770, o governador D. Luíz A.S.B. Mourão mandou edificar o Forte S. Luiz na outra margem do canal (Guarujá) para substituir a bateria avariada. Esse novo forte nunca chegou a ser completamente acabado.



**Fortaleza de S. Amaro da Barra Grande**  
Oficialmente a Fortaleza foi construída em decorrência da presença do inglês E. Fenton em Santos, pelo comandante Andrés Igino, da Armada de Felipe II. A obra foi projetada em 1583 por B. Antonelli, e ampliada no século XVIII pelos Brigadeiros Massé e Silva Paes. Foi restaurada pelo IPHAN com o apoio da Universidade Católica de Santos.



**Fortim do Goes**  
Localizado na Praia do Goes, no Guarujá, foi construído em 1767 pelo Morgado de Matheus para impedir o desembarque por terra à Fortaleza de Barra Grande. No final do século XIX, encontrava-se desarmado. A ocupação irregular da área acentuou sua degradação.

#### **Forte do Crasto ou da Estacada**

O Brigadeiro João Massé projetou essa fortificação em 1714, que seria construída por João de Crasto na praia fronteira ao Forte da Barra Grande. Devido a erros construtivos, apenas a tenalha foi edificada em pedra e cal, sendo o restante completado precariamente com estacadas de madeira. Foi demolido no início do século XX para a construção do edifício que hoje abriga o Museu de Pesca de Santos.



#### **Forte da Vila ou de Monserrate**

Não se conhece a data da construção dessa bateria, mas sabemos que no final do século XVII foi reconstruída devido ao seu arruinamento. Esse pequeno reduto voltado para o Porto de Santos foi demolido em 1876 para dar lugar ao prédio da Alfândega. Possuía uma cortina curvilínea e era armado com seis peças calibre 6 no século XVIII.



#### **Forte de Vera Cruz de Itapema**

Nos mapas quinhentistas de São Vicente, já aparece um pequeno fortim na Ponta de Itapema, no Guarujá, com a denominação de Forte da Cruz. O que resta hoje desse reduto foi construído em 1738 com projeto do Brigadeiro Silva Paes, porém a bateria quinhentista semicircular parece que foi em parte incorporada no projeto do século XVIII.



#### **Fortaleza de Itaipu**

A Ponta de Itaipu, no Município de Praia Grande, possui três fortificações: a denominada Duque de Caxias (1917), a de Jurubatuba (1919) e a bateria inacabada General Rego Barros. Está em andamento um projeto prara transformar a área num complexo turístico-cultural.



#### **Forte dos Andradas**

Situado na Ponta do Monduba, no Guarujá, foi concluído em 1942 – o último a ser construído no Brasil. Edificado no subterrâneo do morro, está armado com quatro obuseiros de costa de 280 mm. Foi recentemente aberto à visitação pública.

